

# ECONOMIA

Ciência que trata da produção e distribuição dos bens e serviços destinados a satisfazerem as necessidades do ser humano.

Forma coletiva de apropriação dos bens necessários à vida.

Ciência que estuda as formas de produção e distribuição da riqueza.

## ECONOMIA POLÍTICA

“A economia política, no sentido mais amplo, é a ciência das leis que regem a produção e a troca dos meios materiais de subsistência na sociedade humana. Produção e troca são duas funções diferentes. A produção pode ocorrer sem troca; a troca – pelo próprio fato de que não é senão, por definição, a troca de produtos, - não pode ocorrer sem produção. Cada uma destas duas funções sociais está sob a influência de ações exteriores que lhe são, em grande parte, especiais, que têm também em grande parte as suas leis próprias e especiais. Mas, por outro lado, continuam-se uma à outra a cada instante e atuam a tal ponto uma sobre a outra que poderiam ser designadas como a abcissa e a coordenada da curva econômica.

As condições em que os homens produzem variam de região para região e em cada região de geração para geração. A economia política não pode pois ser a mesma para todas as regiões e para todas as épocas históricas. Desde o arco e a flecha do selvagem, desde o seu machado de sílex e as suas relações de troca, a título puramente excepcional, até a máquina a vapor de mil cavalos, ao tear mecânico, aos caminhos de ferro e ao Banco da Inglaterra, vai uma enorme distância. Os habitantes da Terra do Fogo não chegaram à produção em massa e ao comércio mundial, tal como à cavalaria dos efeitos do comércio ou a uma falência da Bolsa. Quem quisesse reduzir às mesmas leis a economia política da Terra do Fogo e a da Inglaterra atual não realizaria senão o mais banal dos lugares comuns. A economia política é pois essencialmente uma ciência **histórica**. Ela trata uma matéria histórica, quer dizer constantemente em mudança; estuda inicialmente as leis particulares em cada grande evolução da produção e da troca, e é apenas no fim deste estudo que poderá estabelecer as poucas leis completamente gerais que são válidas em todo o caso para a produção e a troca. De resto, é evidente que as leis válidas para os modos de produção e as formas de troca determinadas conservam a sua validade para todos os períodos da história que têm em comum estes modos de produção e estas formas de troca. Assim, por exemplo, a introdução da moeda metálica fez entrar em vigor uma série de leis que continuam válidas para todas as regiões e para todos os estados da história em que a moeda metálica serve de meio de troca.

O modo de produção e de troca numa sociedade histórica determinada, e as condições históricas desta sociedade, implicam simultaneamente o modo de repartição dos produtos. Na comunidade da tribo ou de aldeia, em que predomina a propriedade colectiva do solo, que subsiste, ou cujos vestígios muito reconhecíveis subsistem, em todos os povos civilizados quando da sua entrada na história, uma repartição sensivelmente igual dos produtos é completamente natural; aí onde intervém uma maior desigualdade da repartição entre os membros, marca-se o início da dissolução da comunidade. A grande cultura e até a pequena cultura admitem formas de distribuição muito diferentes segundo as condições históricas a partir das quais evoluíram. Mas, é

evidente que a grande cultura condiciona sempre uma distribuição diferente da pequena; que a grande supõe ou origina uma oposição de classes, - proprietários de escravos e escravos, senhores da terra e camponeses sujeitos à corvéia, capitalistas e assalariados, - enquanto a pequena não tem de modo algum por consequência uma diferença de classe entre os indivíduos ocupados na produção agrícola e que, pelo contrário, a simples existência de uma tal diferença marca o início do declínio da economia parcelar. – A introdução e a difusão da moeda metálica numa região onde até então predominava exclusivamente a economia natural, ou existia de uma maneira preponderante, estiveram sempre ligadas a uma desordem mais ou menos rápida da distribuição anterior, e isto de tal modo que a desigualdade da distribuição entre os indivíduos, portanto a oposição entre rico e pobre, reforça-se cada vez mais. O artesanato corporativo e local da idade média torna a vida impossível aos grandes capitalistas e assalariados porque foram necessariamente engendrados pela grande indústria moderna, pelo desenvolvimento atual do crédito e pela forma de troca correspondente à evolução de uma e de outra, a livre concorrência.

Mas com as diferenças na distribuição apareceram também as **diferenças de classe**. A sociedade divide-se em classes privilegiadas e em classes desfavorecidas, exploradoras e exploradas, dominantes e dominadas, e o Estado ao qual os grupos naturais de comunidades de uma mesma tribo tinham levado na sua evolução, simplesmente, no início, a fim de zelar pelos seus interesses comuns (por exemplo, a irrigação no Oriente) e para assegurar a sua defesa contra o exterior, tem além disso também por finalidade manter pela violência das condições de vida e de dominação da classe dominante contra a classe dominada.”<sup>1</sup>

## MACROECONOMIA

A macroeconomia estuda os “negócios comuns da vida” (Alfred Marshall) de forma agregada, ou seja, estuda o comportamento da economia como um todo.

Variáveis-chaves: (variáveis agregadas)

- 1 - produto total da economia;
- 2 - o nível agregado dos preços;
- 3 - o emprego e o desemprego;
- 4 - as taxas de juros;
- 5 - as taxas salariais e
- 6 - as taxas de câmbio.

Em macroeconomia, estudaremos fatores que determinam tanto os níveis dessas variáveis como suas mudanças no decorrer do tempo:

- 1 – a taxa de crescimento do produto;
- 2 – a taxa de inflação;
- 3 – as mudanças verificadas na taxa de desemprego nos períodos de expansão e recessão;
- 4 – a apreciação ou depreciação das taxas de câmbio.

---

<sup>1</sup> ENGELS, Friedrich, *Anti-Dühring*, Dinalivro, Lisboa, 1976, pp. 201-203. Escrito em 1878.